

**ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: CONHECER PARA CUIDAR**Amanda Rodrigues de Sales Fontes¹, Jamile Gebara Murça²

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: amandarodrigues6666@outlook.com; ²Psicóloga e Pedagoga. Mestre em Psicopedagogia. Especialização em Gestão de Pessoas e Educação Especial. Docente e Coordenadora dos Cursos de Psicologia e Gestão de Recursos Humanos na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: jamile.murca@estacio.br

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica sendo mais conhecida pela sigla (ELA), podendo ser chamada de doença do neurônio motor, doença de Charcot e de doença de Lou Gehrig, é uma doença neurodegenerativa progressiva que atinge os neurônios motores no cérebro e na medula espinhal, causando fraqueza muscular e afetando as funções físicas. Desde 2009, o Ministério da saúde por meio do Sistema Único de Saúde oferece assistência e medicamentos gratuitos, de forma integral, com base no que está cientificamente comprovado. **Objetivo:** Descrever as manifestações clínicas e fisiológicas acometidas pela esclerose lateral amiotrófica. **Material e Método:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, a busca se deu na base de dados da SCIELO por artigos publicados entre 2018 e 2023, disponíveis na íntegra e em língua portuguesa. **Resultados e Discussão:** As causas ainda são desconhecidas, no entanto sabe-se que em cerca de 10% dos casos possui um fator genético. Os neurônios dos pacientes acometidos pela doença se desgastam ou morrem e já não conseguem mais mandar mensagens aos músculos. Gerando enfraquecimento dos músculos, contrações involuntárias e incapacidade de mover braços, pernas e o corpo. Os sintomas no contexto geral, ELA se inicia como uma fraqueza muscular, geralmente localizada em apenas um dos lados do corpo ou em uma parte dele, como a mão. Dificuldades para engolir e respirar também costumam ser o primeiro sinal de alerta. Pode ser definida como uma atrofia muscular, ou seja, um músculo que não consegue ser mais movimentado. Com perda progressiva de voz; problemas com a coordenação motora; fala que se torna arrastada ou passa a ser mais lenta que o normal; dificuldades para respirar e engolir; dificuldades em realizar as tarefas simples do dia a dia; acabam nos levando para hipótese de ELA com um exame clínico, e alguns sinais e possível o diagnóstico. O óbito, em geral, ocorre entre três e cinco anos após o diagnóstico. Cerca de 25% dos pacientes sobrevivem por mais de cinco anos depois do diagnóstico. **Conclusão:** A ELA, por se tratar de uma doença rara e de difícil diagnóstico, há poucos estudos e tratamentos eficazes para retardar suas invariáveis repercussões, demandando maior preparo da equipe de saúde para enfrentar a realidade que o manejo complexo dessa doença necessariamente implica. **Contribuições para Saúde:** A importância da atuação do profissional de saúde, diante dos cuidados necessários para proporcionar uma assistência com qualidade ao paciente com esclerose lateral amiotrófica.

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica; Doença Degenerativa; Manifestações Fisiológicas.